



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/EMPREENDFEMI>

EMPREENDEDORISMO FEMININO DE BASE COMUNITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA UFT

COMMUNITY-BASED FEMALE ENTREPRENEURSHIP:
A TRAINING EXPERIENCE IN TOCANTINS

EMPRENDIMIENTO FEMENINO COMUNITARIO:
UNA EXPERIENCIA DE FORMACIÓN EN TOCANTINS

Kleber Abreu Sousa¹

Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem²

Débora Oliveira de Souza³

Carla Maracaípe⁴

Gleyciane Fonseca Pires⁵

| | | |
|------------------------|------------------------|-------------------------|
| Recebido 09/07/2024 | Aprovado 18/08/2024 | Publicado 30/08/2024 |
|------------------------|------------------------|-------------------------|

RESUMO: Esta pesquisa teve como principal objetivo apresentar os resultados do projeto de qualificação e autonomia econômica das mulheres no Tocantins. O projeto foi executado pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, subsidiado pelo Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos. O referido projeto teve o propósito de qualificar 1200 mulheres em situação de vulnerabilidade social no estado do Tocantins, com ênfase em comunidades quilombolas, ribeirinhas e periféricas. O escopo das atividades do projeto foi de capacitar as participantes nas áreas de prevenção da violência contra a mulher e empreendedorismo, buscando ampliar suas oportunidades de geração de trabalho e renda, elevar a autoestima e melhorar suas condições de vida. O projeto foi conduzido através de um estudo qualitativo, utilizando observação participante direta como método de pesquisa. Os resultados do projeto apresentam uma caracterização das comunidades que passaram pela formação, evidenciando assim sua eminente necessidade de capacitação para sua sobrevivência e também

¹ Universidade Federal do Tocantins - UFT / E-mail: kleberabreu@uft.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9643-0317>

² Universidade Federal do Tocantins - UFT / E-mail: msfsantos@mail.uft.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3745-8299>

³Centro Universitário FEI / E-mail: deb.sec@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9724-4404>

⁴UNIRG / E-mail: performconsultoria10@gmail.com

⁵Universidade Federal do Tocantins - UFT / E-mail: gleyciane.fonseca@mail.uft.edu.br



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

apontam os impactos significativos na capacitação das mulheres, na criação de redes de apoio e no fortalecimento das identidades locais. Este projeto contribuiu não apenas para a autonomia econômica das participantes, mas também para o empoderamento comunitário e para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: formação, comunidades quilombolas, mulheres vulneráveis

ABSTRACT: This research's main objective was to present the results of the women's qualification and economic autonomy project in Tocantins. The project was carried out by the Federal University of Tocantins - UFT, through the Dean of Extension, subsidized by the Ministry of Women, Family and Human Rights. This project aimed to qualify 1200 women in situations of social vulnerability in the state of Tocantins, with an emphasis on quilombola, riverside and peripheral communities. The scope of the project's activities was to train participants in the areas of preventing violence against women and entrepreneurship, seeking to expand their opportunities to generate work and income, increase self-esteem and improve their living conditions. The project was conducted through a qualitative study, using direct participant observation as a research method. The project results present a characterization of the communities that underwent training, thus highlighting their imminent need for training for their survival and also point out the significant impacts on women's training, the creation of support networks and the strengthening of local identities. This project contributed not only to the economic autonomy of the participants, but also to community empowerment and the promotion of a more just and egalitarian society.

KEYWORDS: training, quilombola communities, vulnerable women

RESUMEN: El principal objetivo de esta investigación fue presentar los resultados del proyecto de calificación y autonomía económica de las mujeres en Tocantins. El proyecto fue realizado por la Universidad Federal de Tocantins - UFT, a través del Decanato de Extensión, subsidiado por el Ministerio de la Mujer, la Familia y los Derechos Humanos. Este proyecto tuvo como objetivo capacitar a 1200 mujeres en situación de vulnerabilidad social en el estado de Tocantins, con énfasis en comunidades quilombolas, ribereñas y periféricas. El alcance de las actividades del proyecto fue capacitar a los participantes en las áreas de prevención de la violencia contra las mujeres y emprendimiento, buscando ampliar sus oportunidades de generar trabajo e ingresos, aumentar la autoestima y mejorar sus condiciones de vida. El proyecto se llevó a cabo a través de un estudio cualitativo, utilizando como método de investigación la observación participante directa. Los resultados del proyecto presentan una caracterización de las comunidades que recibieron capacitación, destacando así su inminente necesidad de capacitación para su supervivencia y también señalan los impactos significativos en la capacitación de las



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

mujeres, la creación de redes de apoyo y el fortalecimiento de las identidades locales. Este proyecto contribuyó no sólo a la autonomía económica de los participantes, sino también al empoderamiento comunitario y la promoción de una sociedad más justa e igualitaria.

PALABRAS CLAVE: formación, comunidades quilombolas, mujeres vulnerables

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático- científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. A UFT é a mais importante instituição pública de ensino superior do Estado, em termos de dimensão e desempenho acadêmico.

A população do Estado de Tocantins é de aproximadamente 1.383.445 habitantes, distribuídos em 139 municípios, com densidade demográfica de 4,98 habitantes por km², possuindo ainda uma imensa área não habitada. Existe uma população estimada de 14.289 indígenas distribuídos em 08 etnias. O Tocantins ocupa a 14^a posição no ranking brasileiro em relação ao IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), e terceiro em relação à região Norte, com um valor de 0,699.

A Universidade Federal do Tocantins desenvolve, por meio da pesquisa e da extensão – dos Núcleos, Observatórios, Grupos de Pesquisa, Institutos, Incubadoras de empresas, uma série de ações de levantamento, monitoramento, prevenção e combate da violência contra a mulher, de empoderamento feminino, de formação e de inclusão de grupos vulneráveis. Possui ainda um corpo docente altamente qualificado no que tange à temática e tem desenvolvido trabalhos significativos junto à comunidade externa à universidade no tange principalmente a qualificação profissional com cursos extensão.

Nesse sentido, o propósito desse trabalho é apresentar os resultados de um



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

projeto de extensão capitaneado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Tocantins - UFT, que teve o propósito de qualificar 1200 mulheres no estado do Tocantins que vivem em situação de vulnerabilidade social, dando atenção especial às quilombolas, ribeirinhas e periféricas sobre as múltiplas formas de prevenção da violência contra a mulher, além da cultura empreendedora, buscando contribuir na ampliação das possibilidades de geração de trabalho e renda, da elevação da autoestima e da melhoria de suas condições de vida, por meio, de cursos de formação.

DESENVOLVIMENTO

Exclusão Social no Brasil e a Realidade das Mulheres

De acordo com Gomes e Pereira (2005), no Brasil a exclusão social relaciona-se, majoritariamente, com a pobreza, tendo em vista que as pessoas que ocupam essa condição encontram-se em risco pessoal e social, excluídas das políticas sociais básicas. Ainda segundo os autores, os níveis de pobreza verificados na sociedade brasileira encontram causa decisiva na estrutura desigual da sociedade, tanto no que se refere à distribuição da renda quanto a oportunidades de inclusão social e econômica. Com a vulnerabilidade social, a figura da mulher acaba tendo papel central, pois muitas vezes, por circunstâncias da própria realidade, esta assume sozinha a função de chefe de família. De forma geral, as mulheres permanecem em trabalhos tidos como precários e vulneráveis, além de receberem os piores salários e possuírem jornadas extensas de trabalho, fruto da acumulação do trabalho remunerado com serviços de cuidado do lar. Rocha et al (2017), afirmam que uma efetiva autonomia e empoderamento da mulher passa pelo reconhecimento que seu bem estar sofre influência direta de sua independência econômica e emancipação social. Com relação aos indicadores sociais no que tange a desigualdade e pobreza os dados do IBGE de 2018, revelam que a extrema pobreza



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

aumentou no Brasil, somando 13,5 milhões de pessoas sobrevivendo com renda mensal per capita de até 145 reais. Um recorde em sete anos. O percentual de pessoas na extrema pobreza atingiu, em 2018, 6,5% da população brasileira, maior patamar desde o início da pesquisa em 2012. Em comparação, esse contingente de pessoas equivale à população da Bolívia, Bélgica, Cuba, Grécia e Portugal, pontua o IBGE. A pobreza atinge, sobretudo a população preta ou parda, que representa 72,7% dos pobres, em números absolutos 38,1 milhões de pessoas. E as mulheres pretas ou pardas compõem o maior contingente, 27,2 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza. Em 2018, a redução da pobreza se deu principalmente no Sudeste, que registrou menos 714 mil pessoas nessa condição, sobretudo no estado de São Paulo (menos 623 mil). Quase metade (47%) dos brasileiros abaixo da linha de pobreza em 2018 estava na região Nordeste.

O Maranhão foi o estado com maior percentual de pessoas com rendimento abaixo da linha de pobreza, (53,0%). Já Santa Catarina, que também se mostrou o estado menos desigual, apresentou o menor percentual de pobres. Todos os estados das regiões Norte e Nordeste apresentaram indicadores de pobreza acima da média nacional. As comunidades quilombolas no Tocantins são impactadas diretamente pelas condições de desigualdades aos quais foram impostas a elas desde a sua composição. São comunidades que pelo seu histórico (descritos acima) vivem exclusivamente das culturas de subsistências e que em época de seca vivem apenas de programas sociais, aposentadorias. Por isso, a atuação das mulheres das suas comunidades na maioria das vezes é decisiva na sobrevivência de suas famílias. O Estado do Tocantins se caracteriza por uma população majoritariamente negra, perfazendo 78% da população do Estado, desses, 49,6% são mulheres caracterizadas como urbanas, rurais, indígenas, ribeirinhas, quilombolas, quebradeiras de coco. No que tange a violência, segundo o Mapa da violência divulgado em 2019, o Tocantins assume a 13ª posição entre as UF e Palmas a 6ª



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

entre as capitais brasileiras com mais assassinatos de mulheres e corresponde a 8ª posição nacional quanto à violência contra a mulher. Dados levantados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN no ano de 2016 aponta que das notificações recebidas 71,9% é de mulheres jovens, entre 20 e 39 anos. Os dados também apontam que no tangente ao recorte de raça/cor o percentual é ainda mais alarmante, das notificações registradas 82,65 são mulheres negras (pretas, pardas), 88,1% possuem escolaridade entre ensino fundamental e médio e 94% estão localizadas na área urbana, o que pode evidenciar a dificuldade das mulheres do meio rural em acessarem o sistema de justiça. Os dados apresentados também dão conta que as ocorrências em 80,8% dos casos acontecem na residência das vítimas, realidade essa que tem se agravado frente ao isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19.

Quanto às modalidades de agressões, mais de 50% se configuram como violência física, seguidas de violência psicológica e sexual. Nesse contexto desigualdades entre os sexos e desigualdades raciais estão associados à violência, elementos que se configuram como resultado dos processos históricos de segregação e invisibilidade social, ou seja, o racismo potencializa a exclusão social: mulheres negras apresentam piores indicadores sociais quando comparadas a homens negros,

mulheres e homens brancos. Tudo isso pode ser evitado caso as instituições façam um trabalho de prevenção, ou seja, conscientização, formação, inclusão e com escolarização. A Universidade Federal do Tocantins, através da Extensão, vem desenvolvendo várias ações de prevenção e enfrentamento a violência contra as mulheres, visando melhorar os processos de inclusão e de qualidade de vida das mulheres e de suas famílias. Por isso, esse projeto foi de grande relevância para o Tocantins e para a região Norte do Brasil, visto que, o projeto teve o propósito maior de preparar as mulheres para uma inclusão sustentável no mercado produtivo,

através da formação profissional.

EMPREENDEDORISMO FEMININO

O principal conceito de empreendedorismo é o processo de identificar, desenvolver e explorar oportunidades de negócio, focando na inovação, assunção de riscos e gestão eficiente para iniciar e expandir novos empreendimentos. Este conceito é fundamental para o crescimento econômico e a geração de empregos em uma economia global (Baumol, 2016; Drucker, 2014). Outros autores explicam que, o empreendedorismo é uma atividade significativa quando se busca promover uma transformação sustentável na produção e distribuição de bens e serviços. Em particular, o empreendedorismo rural representa uma área crucial para a economia de países em desenvolvimento, pois suas iniciativas enfrentam ativamente os desafios das mudanças climáticas e questões ambientais (OJONG; SIMBA; DANA, 2021). O empreendedorismo feminino, por sua vez, envolve atividades empreendedoras realizadas por mulheres, que enfrentam desafios específicos relacionados ao gênero, como menor acesso a financiamento, redes de apoio menos desenvolvidas e barreiras culturais. As mulheres empreendedoras frequentemente precisam equilibrar responsabilidades familiares com suas atividades empresariais, o que pode influenciar suas estratégias e decisões de negócios (KELLEY et al., 2021).

Apesar das diversas barreiras, as mulheres estão cada vez mais se destacando no empreendedorismo, contribuindo significativamente para a inovação e o crescimento econômico (BRUSH et al., 2019; KELLEY et al., 2021). Em diversas partes do mundo, as disparidades de gênero continuam a ser uma preocupação significativa, influenciando as oportunidades de crescimento econômico e as estratégias para reduzi-las. O empreendedorismo desempenha um papel crucial na economia global, sendo um tema de grande relevância para os formuladores de



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

políticas públicas, devido à sua contribuição crescente para a atividade econômica. Ele é responsável pela criação de empregos, pelo aumento da competitividade e pela modernização econômica. Além do mais, pesquisas sugerem que mulheres empreendedoras e empreendedores locais demonstram uma maior sensibilidade ambiental em suas práticas (OJONG; SIMBA; DANA, 2021).

Hechavarría e Ingram (2019) destacam a importância dos ecossistemas empreendedores e do capital social para o sucesso das mulheres empreendedoras na Europa, evidenciando que redes de apoio robustas são cruciais para o desenvolvimento de negócios liderados por mulheres. Já Brush et al. (2019) apontam que, apesar do crescimento dos ecossistemas empreendedores, ainda existem desigualdades significativas em termos de apoio e oportunidades oferecidas às mulheres em comparação com os homens, refletindo barreiras estruturais persistentes. No contexto europeu, as mulheres frequentemente enfrentam desafios adicionais relacionados a estereótipos de gênero e acesso limitado a recursos financeiros e de networking (HENRY, FOSS E AHL, 2016). Neste mesmo contexto, Liguori; Bendickson; McDowell (2019), explicam que as mulheres empreendedoras na Europa enfrentam barreiras específicas, incluindo discriminação de gênero e menor acesso a capital, o que dificulta a propriedade e o crescimento de seus negócios.

Na Ásia, as pesquisas sobre empreendedorismo feminino mostraram que, especialmente em países menos desenvolvidos, os novos empreendimentos liderados por mulheres tendem a ser menores em termos de funcionários, receita e lucro e que as mulheres empreendedoras são mais avessas ao risco e conservadoras e têm menos redes externas estabelecidas. As mulheres na Ásia frequentemente se envolvem em empreendedorismo no setor informal, onde a renda média é menor e são frequentemente encontradas em mercados mais tradicionais e menos dinâmicos. As mulheres nas economias em desenvolvimento da Ásia tendem



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

a trabalhar em ocupações de *status* mais baixo e não têm a oportunidade de treinamento técnico e emprego assalariado, impedindo-as de iniciar negócios de sucesso (FRANZKE, et al 2022). Além disso, a carreira do marido é muitas vezes considerada de maior importância relativa no contexto asiático (Zhao & Yang, 2021).

Do mesmo modo, Kantis, Ishida e Komori (2002) comparam o empreendedorismo na América Latina com o da Ásia Oriental e encontram que, embora existam similaridades, as mulheres na América do Sul enfrentam desafios únicos relacionados às normas sociais e à falta de políticas eficazes de apoio. O empreendedorismo feminino enfrenta diversos desafios e oportunidades únicas. Amorós e Cristi (2011) apontam que a qualidade das instituições influencia significativamente a criação de novos negócios na região, afetando o crescimento econômico e a estabilidade das empresas lideradas por mulheres. Cárdenas e Cabarcas (2020) destacam que as mulheres empreendedoras na América Latina enfrentam barreiras culturais e estruturais, incluindo acesso limitado a financiamento e redes de apoio, o que dificulta a expansão de seus negócios.

No caso do Brasil, o empreendedorismo feminino tem se destacado nos últimos anos, com um aumento no número de mulheres iniciando e liderando negócios. Contudo, essas empreendedoras ainda enfrentam desafios significativos, como acesso limitado a financiamento, barreiras culturais e discriminação de gênero. Conforme o relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2020, aproximadamente 34% dos empreendedores no Brasil são mulheres. O relatório também revela que as mulheres brasileiras tendem a empreender mais por necessidade do que por oportunidade, em contraste com os homens (GEM, 2020). Além disso, um estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) de 2019 mostrou que, apesar das adversidades, as empresas lideradas por mulheres no Brasil têm uma alta taxa de sobrevivência. Segundo o estudo, 51,5% dessas empresas permanecem ativas após cinco anos, comparado a



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

50,4% das empresas lideradas por homens (SEBRAE, 2019). Outro desafio significativo é o acesso ao financiamento. A pesquisa da Rede Mulher Empreendedora (RME) de 2021 revelou que 70% das mulheres empreendedoras no Brasil dependem de recursos próprios para financiar seus negócios, indicando dificuldades em obter crédito de instituições financeiras formais (RME, 2021).

RESULTADOS DA PESQUISA

Caracterização do Projeto

O propósito do projeto foi o de qualificar 1200 mulheres no estado do Tocantins que vivem em situação de vulnerabilidade social, dando atenção especial às quilombolas, ribeirinhas e periféricas sobre as múltiplas formas de prevenção da violência contra a mulher, além da cultura empreendedora, buscando contribuir na ampliação das possibilidades de geração de trabalho e renda, da elevação da autoestima e da melhoria de suas condições de vida, por meio, de cursos de formação em: a) Informação, motivação e valorização da Mulher; b) Empreendedorismo, Governança, Associativismo e Cooperativa; c) Criação de galinhas orgânicas; d) Design de Biojoias; e) Curso de gastronomia local; f) Quintais produtivos: plantas e comidas medicinais; g) Produção de doces com frutos do cerrado; h) Corte e costura; e i) Educação financeira.

Para a operacionalização do projeto foi necessário realizar reuniões com os formadores para discutir e preparar a formação, elaborar material instrutivo (caderno pedagógico, vídeos, folders) para qualificação das mulheres, realizar formação sobre as múltiplas formas de violência contra a mulher e formas de prevenção, organizar a formação sobre empreendedorismo, cooperativismo, associativismo e governança para as participantes do projeto, realizar cursos práticos, criar uma plataforma virtual para comercialização e exposição dos produtos produzidos nos cursos e produzir um catálogo físico para exposição dos produtos e das comunidades.



REVISTA CAPIM DOURADO

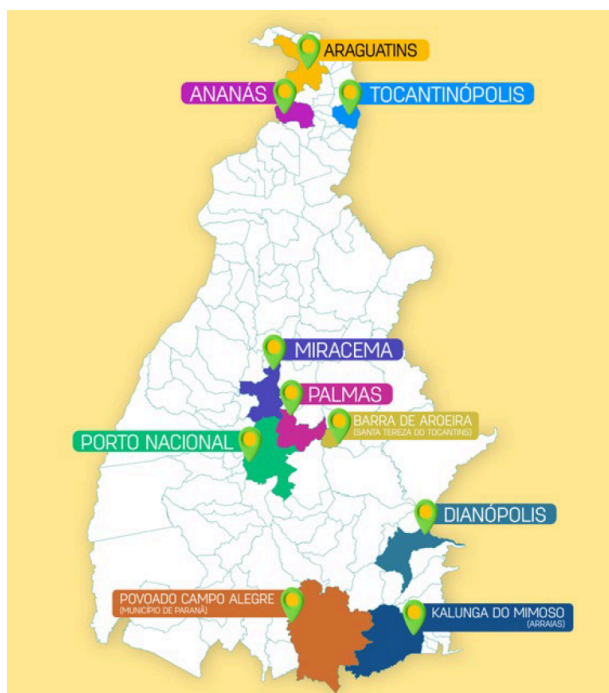
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

O presente projeto qualificou 1200 mulheres na faixa etária de 25 a 60 anos e que tinham ensino fundamental, pois o objetivo foi a qualificação para a conquista da autonomia financeira. Foi realizado em 6 (seis) municípios do Tocantins, sendo que, em três deles os cursos ocorreram em 4 comunidades quilombolas.

As áreas geográficas contempladas pelo projeto estão dispostas a seguir por meio da figura 1

Figura 1: Regiões impactadas pelo projeto



Fonte: Elaboração própria

O projeto foi realizado em 6 (seis) municípios do Tocantins, sendo que, em três deles os cursos ocorreram em 4 comunidades quilombolas:

- **Santa Tereza do Tocantins:** Comunidade Quilombola Barra da Aroeira;
- **Arraias:** Comunidade Quilombola Lagoa Da Pedra e Comunidade Quilombola Kalunga;
- **Araguatins:** Quilombola da Ilha De São Vicente;

- **Palmas:** Casa 08 de Março, instituição de acolhimento a mulheres em situação de risco;
- **Dianópolis;** e
- **Miracema do Tocantins.**

Nesse sentido, caracteriza-se abaixo os municípios e as comunidades que participaram da formação:

a) **Santa Tereza do Tocantins: Comunidade Quilombola Barra da Aroeira**

Fica localizada a 12 quilômetros do município de Santa Tereza do Tocantins. A comunidade recebeu o território como herança doada pelo patriarca Félix José Rodrigues através do governo colonial no século XIX recompensa de sua participação na Guerra do Paraguai (1865 – 1870). Hoje a comunidade conta com as seguintes características, conforme tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Caracterização da Comunidade Santa Tereza do TO

| Variável | Quantitativo |
|-------------------------|--|
| Número de famílias | 86 famílias |
| Número total de pessoas | 520 pessoas |
| Vocação econômica | - Produção de mandioca e seus derivados, como: farinha e rapadura - Frutos do cerrado - Artesanato |

Fonte: Elaboração própria

O quilombo tem como principal atividade de subsistência a produção agrícola de forma orgânica, como a mandioca para produção de farinha, cana de açúcar para produção de rapadura, criação de animais e confecção de artesanato. Tem passado por uma grande dificuldade que limita as suas atividades agrícolas que é a questão de não possuir o título do território, o que impossibilita o cultivo e a criação de animais.

b) Comunidade Lagoa da Pedra

A comunidade está localizada no município de Arraias, sudeste do Tocantins, ocupa uma área de 80 alqueires e está distante 35 quilômetros da sede do município, o acesso é em maior parte em estrada de chão. Fazem parte da comunidade 48 famílias, totalizando 150 moradores. Dentre as famílias, 46% possuem de 5 a 12 moradores por residência, deste total, 52 % são mulheres e 48% homens. A tipificação das moradias apresenta 15% construídas com tábuas, 19% em alvenaria e 66% em adobe.

Tabela 2: Caracterização da Comunidade Lagoa da Pedra

| Variável | Quantitativo |
|-------------------------|--|
| Número de famílias | 48 famílias |
| Número total de pessoas | 150 pessoas |
| Vocação econômica | - Produção de mandioca e seus derivados, como: farinha e rapadura - Hortas Mandala - Criação de galinha orgânica - Artesanato: bordados e tapeçaria |

Fonte: Elaboração própria

A comunidade vive da agricultura de subsistência, onde cultivam basicamente o arroz, o milho, o feijão, a mandioca, a cana de açúcar, a banana, a batata, hortaliças e plantações frutíferas. A comunidade contém, em média, 17 variedades de hortaliças, criatório de peixes, criação de aves e produção de ovos e oficina de fazer farinha. As atividades que caracterizam as formas ou o modo de viver da comunidade são basicamente de responsabilidade das mulheres, devido à maioria das manifestações serem de cunho religioso, onde elas estão sempre à frente, seja na organização dos eventos, na culinária típica, seja nas danças. A participação da mulher da comunidade está em quase todas as atividades desenvolvidas e nas decisões políticas de interesse local.

c) Comunidade Quilombola Kalunga de Mimoso

A comunidade Kalunga do Mimoso localiza-se na região Sudeste do estado do Tocantins, no município de Arraias, à uma distância de 130 km. Está localizada em uma área de difícil acesso, conhecida localmente como Vão do Bom Despacho, que é circundado pela Serra do Bom Despacho e o rio Paranã. O Grande Território Kalunga é formado por diversas comunidades negras rurais, que vivem nos Vãos das Serras do Mendes, Morro Branco, Ursa, Bom Jardim, Areia, São Pedro, Bom Despacho, Moleque, Boa Vista, Contenda, Manquine e Mangabeira, partes da Serra Geral de Goiás. Este grande território está nos municípios de Monte Alegre (GO), Cavalcante (GO), Terezinha de Goiás (GO), Arraias (TO) e Paranã (TO). Estudiosos afirmam que essas famílias remanescentes de quilombos vivem no local há mais de 200 anos. Os moradores vivem em uma situação de extrema pobreza, agravada na época da seca, em decorrência da região árida. É composta por:

Tabela 3: Caracterização da Comunidade Kalunga de Mimoso

| Variável | Quantitativo |
|-------------------------|---|
| Número de famílias | 250 famílias |
| Número total de pessoas | 1500 pessoas |
| Vocação econômica | - Hortas Mandala - Criação de galinha orgânica |

Fonte: Elaboração própria

Quanto aos aspectos socioeconômicos e sociais, destaca-se que os moradores da comunidade são de baixa renda, tendo poucas oportunidades de trabalho e a renda familiar é menor que um salário mínimo, os trabalhadores assalariados são os que atuam na educação e aposentados. Silva (2018, p.45-46), destaca que dos moradores entrevistados “[...] 57% possuem renda menor que um salário mínimo, o sustento familiar oriundo de programas sociais, de trabalho na roça, ou de criação de animais”. Destaca que a comunidade vive da pecuária e agricultura de subsistência, sendo que o sustento das famílias vem do trabalho na roça, aposentadoria,

programas sociais, coleta de frutos/madeira, venda e produção de artesanato, trabalho remunerado e criação de animais. Para essa comunidade, como pontencialidade pode-se destacar o turismo de base comunitária, como também ações envolvendo principalmente plantas bioativas e medicinais, podem por outro lado promover acesso a remédios naturais para prevenção e tratamento de doenças.

d) Comunidade Quilombola da Ilha De São Vicente

A Comunidade Quilombola da Ilha de São Vicente está localizada no município de Araguatins (TO), na microrregião do Bico do Papagaio, no extremo norte do Estado do Tocantins. O território tradicional e original da Ilha de São Vicente está localizado na margem direita do rio Araguaia, que tem seu início em frente à cidade e possui uma área de 2.502,0437 hectares. A Comunidade Quilombola da Ilha de São Vicente conta com aproximadamente 200 pessoas que estão ligadas a associação da comunidade. Entretanto, algumas pessoas deixaram e deixam o quilombo, à procura de emprego e oportunidade fora da comunidade. No que se refere ao modo de produção e atividades econômicas, a comunidade produz basicamente para sua subsistência. As famílias vivem do trabalho agrícola e da criação de pequenos animais como galinha e pato, assim como do extrativismo. As plantações são feitas em lotes individuais e plantam principalmente: milho, feijão, arroz, pimenta, hortaliças e mandioca. A comunidade apresenta:

Tabela 4: Caracterização da Comunidade Quilombola da Ilha e São Vicente

| Variável | Quantitativo |
|-------------------------|-------------------------------------|
| Número de famílias | 49 famílias |
| Número total de pessoas | 200 pessoas |
| Vocação econômica | - Artesanato - Frutos do Cerrado |

Fonte: Elaboração própria

e) Casa 08 de Março (Palmas)



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

A Casa 08 de março é uma entidade filantrópica sediada no município de Palmas há 21 anos. É uma entidade de acolhimento a mulheres em situação de risco. A casa foi o primeiro abrigo de mulheres do Estado do Tocantins, e tem por objetivo a realização de ações para a promoção dos direitos econômicos, sociais e culturais de mulheres em situação de vulnerabilidade social. O atendimento às mulheres se dá a partir de iniciativas da inserção no mercado de trabalho e geração de renda por meio da oferta de cursos profissionalizantes e ações educativas sobre saúde. Durante seu tempo de funcionamento a casa já fez atendimento de mais de mil mulheres ofertando cursos de manicure, pintura em tecido, culinária e cabeleireiro. Com intuito de reintegrar as mulheres ao convívio social. A Casa acrescentou ao projeto, a ressocialização de mulheres que cometeram crimes, para isso a entidade fez parceria com a Central de Execução de Penas e Medidas Alternativas (Cepema), preenchendo um cadastro com o perfil das mulheres que a casa pode ajudar no reingresso à sociedade. Nesse sentido, o projeto trabalhou no atendimento às mulheres de contextos diversos, cujas chances de empregabilidade foram aprimoradas a partir desta oferta.

f) Miracema do Tocantins

O município tem uma população estimada de 18.248 mil habitantes. Em 2018, o salário médio mensal era de 2,1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava a posição 35ª de 139. Já na comparação com cidades do país todo, estava na posição 1.693 de 5570 e 2940 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 38.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 128 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 2913 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Apresenta um IDH de 0,684. O município de

Miracema possui um centro de geração de renda que acolhe mulheres em situação de vulnerabilidade, o local onde o projeto foi desenvolvido.

g) Dianópolis

O município de Dianópolis está localizado na região sudeste do Tocantins e tem uma população estimada de 22.424 mil habitantes. Em 2018, o salário médio mensal era de 2,1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 8ª de 139. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1693 de 5570 e 3725 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 39.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 125 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 2818 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Com relação à educação, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é 97,4 %. Com relação ao sexo, os dados mostram que tem 9.676 homens e 9.434 mulheres. O município também foi contemplado com o projeto.

RESULTADOS DO PROJETO:

Em relação aos treinamentos ministrados para as localidades descritas acima, são apresentados os seguintes resultados:

Figura 2: Curso de Doces com frutos do cerrado



Figura 3: Curso de Quintais Produtivos





REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

A metodologia de trabalho em rede que foi utilizada estimulou o desenvolvimento de um espaço de troca, articulação, onde se estabeleceram laços de parcerias e intercâmbios com o compartilhamento de informações, formação, assessoria e divulgação, além de possibilitar a organização do trabalho para escoamento da produção de forma partilhada. A partir desses dois eixos norteadores, chegou-se ao momento da realização das oficinas práticas, com cursos específicos, de acordo com a vocação de cada comunidade/localidade. Todos os encontros do projeto foram realizados em formato de círculos e em grupos, pois as participantes foram estimuladas a se colocarem diante das situações vividas na formação.

Figura 4: Curso de produção de massas e salgados



Figura 5: Curso de produção de Biojóias



Fonte: Fotos por Daniel Santos

As ações do projeto foram realizadas presencialmente, nos finais de semana em suas respectivas localidades. Em alguns casos foram agrupadas por polo, dependendo da proximidade e do curso. O projeto foi dividido em dois eixos norteadores: Eixo I) “Informação, motivação e valorização da mulher” que teve o propósito de capacitar mulheres vulneráveis no estado do Tocantins sobre as múltiplas formas de violência contra a mulher e formas de prevenção, na tentativa de torná-las confiantes, autônomas e motivadas; e Eixo II) “Empreendedorismo, Cooperativismo, Associativismo e Governança para mulheres”, que teve o propósito de capacitar as mulheres quanto às diversas vertentes do empreendedorismo como: formação de preço de venda, design, criação da marca, marketing digital, atendimento ao cliente e autogestão. Neste eixo, por meio do universo da economia solidária foi estimulada a participação crítica das mesmas na construção de uma sociedade justa e igualitária.

Tabela 5: Quantitativo geral de capacitações e público atingido

| Variável | Quantitativo |
|-----------------------------------|---------------|
| Número de mulheres capacitadas | 1200 mulheres |
| Número de municípios atingidos | 6 municípios |
| Número de capacitações realizadas | 128 |

Fonte: Elaboração própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de qualificação e autonomia econômica das mulheres no Tocantins representou um esforço significativo para capacitar 1200 mulheres em situação de vulnerabilidade social, com especial atenção às comunidades quilombolas, ribeirinhas e periféricas. O projeto buscou incentivar por meio de capacitações ações de conscientização na prevenção da violência contra a mulher e no fortalecimento das habilidades empreendedoras das participantes. Por meio das ações práticas, foi possível notar que ainda há necessidade de uma forte demanda por capacitação



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

nessas comunidades, que consequentemente evidenciaram impactos positivos na capacitação das mulheres, no estabelecimento de redes de apoio e no fortalecimento das identidades locais. A pesquisa não apenas contribuiu para fortalecer as mulheres participantes, mas também ofereceu importantes lições sobre como promover a inclusão econômica e social através do empoderamento feminino. Suas lições e resultados podem servir de inspiração para futuras iniciativas e políticas voltadas para a promoção da igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável.

Apesar dos avanços alcançados, são reconhecidas algumas limitações na mensuração do impacto de longo prazo das formações oferecidas. A complexidade em medir efetivamente a autonomia econômica e o empoderamento das participantes sugere a necessidade de estudos futuros dedicados a avaliações mais detalhadas. As principais contribuições teóricas desta pesquisa incluem insights sobre estratégias eficazes de capacitação empreendedora e intervenções socioeducativas focadas em comunidades marginalizadas. Já quanto às contribuições práticas, o projeto demonstrou que iniciativas integradas que combinam formação empreendedora com ações de empoderamento podem não apenas melhorar as condições de vida das mulheres, mas também fortalecer suas comunidades como um todo. Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se a realização de estudos para avaliar o impacto de longo prazo das capacitações na autonomia econômica das participantes. Além disso, uma investigação sobre políticas públicas que possam ampliar o acesso das mulheres em situação de vulnerabilidade a oportunidades de empreendedorismo e desenvolvimento econômico; e por fim, explorar de métodos alternativos de mensuração de impacto que capturem de forma mais abrangente as transformações sociais e econômicas geradas pelo empoderamento feminino.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

REFERÊNCIAS

- Baumol, W. J. **The Microtheory of Innovative Entrepreneurship**. Princeton University Press, 2016.
- Drucker, P. F. **Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles**. Routledge, 2014.
- Brush, C. G., Edelman, L. F., Manolova, T. S., & Welter, F. A Gendered Look at Entrepreneurship Ecosystems. **Small Business Economics**, 53(2), 393-408, 2019.
- Kelley, D. J., Baumer, B. S., Brush, C. G., Greene, P. G., Mahdavi, M., Majbouri, M., & Heavlow, R. (2021). **Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Report on Women's Entrepreneurship**. Global Entrepreneurship Research Association, 2021.
- Global Entrepreneurship Monitor (GEM). 2020. **Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020 Report**. Global Entrepreneurship Research Association. Acesso em 26 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-2019-2020-global-report>.
- Hechavarría, D. M., & Ingram, A. E. Entrepreneurial Ecosystems and Women Entrepreneurs: A Social Capital and Network Approach. **Small Business Economics**, 53(2), 475-489, 2019.
- Kantis, H., Ishida, M., & Komori, M. Entrepreneurship in Emerging Economies: The Creation and Development of New Firms in Latin America and East Asia. **Inter-American Development Bank**, 2022.
- Liguori, E. W., Bendickson, J. S., & McDowell, W. C. Revisiting Gender and Business Ownership: Insights from the Panel Study of Entrepreneurial Dynamics. **Journal of Business Research**, 96, 196-205, 2019.
- Ojong, N; Simba, A; Dana, L. P. Female entrepreneurship in Africa: A review, trends, and future research directions. **Journal of Business Research** 132, 233–248 237, 2021.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. 2019. **Empreendedorismo Feminino no Brasil: Panorama 2019**. Acesso em: 30 de maio de 2024. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/empreendedorismo-feminino-no-brasil-2019/>.
- Rede Mulher Empreendedora (RME). 2021. **Pesquisa sobre o Perfil da Mulher Empreendedora no Brasil**. Rede Mulher Empreendedora. Acesso em 06 de abril de 2024. Disponível em: <https://rme.net.br/pesquisa-sobre-o-perfil-da-mulher-empreendedora-no-brasil-2021>